

**EPISTEMOLOGIA
DA PRÁTICA NA
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

DIFERENTES
PRISMAS

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.a. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.a. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.a. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.a. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.a. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp (*in memoriam*)

Prof.a. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.a. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.a. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.a. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.a. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof.a. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.a. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.a. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.a. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
(organizadora)

**EPISTEMOLOGIA
DA PRÁXIS NA
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

DIFERENTES
PRISMAS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Epistemologia da práxis na formação de professores : diferentes prismas / Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021. – (Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

ISBN 978-65-86089-66-0

1. Educação – Estudo e ensino (Superior) – Brasil
2. Epistemologia
3. Pedagogia crítica
4. Práxis (Filosofia)
5. Professores – Formação I. Silva, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. II. Série.

21-80470

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia da educação 370.1

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final: dos autores
bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Sandra Valéria Limonta Rosa</i>	

APRESENTAÇÃO	13
<i>Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva</i>	

capítulo 1

PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: APONTAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS	19
<i>Ânderson Jésus da Silva</i>	

capítulo 2

EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS: REFERÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	49
<i>Fabiana Margarita Gomes Lagar</i>	

capítulo 3

CLASSE, GÊNERO, RAÇA-ETNIA E O TRABALHO DOCENTE: DESAFIOS DE ARTICULAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS	69
<i>Fernando Santos Sousa</i>	

capítulo 4
APROPRIAR, PRODUZIR, TRANSFORMAR
E ENSINAR: A DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 89
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima

capítulo 5
OS SENTIDOS POLÍTICOS ATRIBUÍDOS
À FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PELOS
PROFESSORES INICIANTE NA CARREIRA 116
Deise Ramos da Rocha

capítulo 6
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: REFLEXÕES
A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS 137
Viviane Carrijo Volnei Pereira

capítulo 7
EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS E A FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES
E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS 161
*Renato Barros de Almeida, Rodrigo Fideles F. Mohn e
Rosiris Pereira de Souza*

capítulo 8
SENTIDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA O DOCENTE: O PACTO NACIONAL PELO
FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO/PNEM 183
Alessandra Batista de Oliveira

capítulo 9
MARCAS DO SER SOCIAL PROFESSOR
NO INÍCIO DA VIDA PROFISSIONAL 205
Quérem Dias de Oliveira Santos

capítulo 10	
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO NÍVEL <i>STRICTO SENSU</i> E A PRÁXIS COMO PRINCÍPIO FORMATIVO	233
<i>Dayse Kelly Barreiros de Oliveira</i>	
capítulo 11	
O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E AS CATEGORIAS PARA EXPLICAÇÃO DA REALIDADE: CAMINHOS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO	251
<i>Leonardo Bezerra do Carmo</i>	
capítulo 12	
INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁXIS EDUCATIVA COMO VIA DIALÉTICA DA TRANSFORMAÇÃO.	273
<i>Priscila Bastos Braga dos Santos</i>	
capítulo 13	
A PRÁXIS CRÍTICO-EMANCIPADORA NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUCTOS EPISTEMOLÓGICOS	297
<i>Andréa Kochhann</i>	
SOBRE OS AUTORES.	319

PREFÁCIO

Vivemos um momento sombrio para a Educação Básica brasileira. Escrevi essa frase no final do mês de março de 2020 para iniciar um outro prefácio que fiz para um livro sobre a Base Nacional Comum Curricular. Naquele texto, escrevia que era lamentável iniciar com estas palavras o prefácio de um livro tão importante em seu conteúdo e tão cuidadosamente organizado em sua forma, mas que não havia tempo para meias palavras diante da situação em que nos encontrávamos na educação pública após um ano de governo Bolsonaro e no momento em que se dava o início da pandemia de Covid-19.

Acredito que a frase também serve para iniciar o prefácio desta obra que o leitor e a leitora têm em mãos, também importantíssima em seu conteúdo e primorosamente organizada em sua forma, uma vez que a condição histórica e política da escola pública brasileira e da formação de seus professores e de suas professoras ficou pior ao longo do terrível ano que passou. Passou?

A coletânea que temos diante de nós nos revela que ao longo de um ano que não passou, muito trabalhamos, produzimos e questionamos, sintetizando o que eu acredito que seja o compromisso intelectual e político de todos os que atuam e pesquisam no campo da educação e da formação docente: produzir conhecimento que seja crítica, resistência e transformação.

Mesmo no contexto da pandemia mundial de Covid-19, que adoce milhões e vitima milhares de pessoas todos os dias,¹ nós, formadores e formadoras de professoras e professores, encaramos de frente, além dos problemas históricos que já acompanham nosso fazer, novos desafios teóricos e práticos para continuar formando e produzindo conhecimento, como realizar as atividades de ensino e extensão de forma remota, modificar programas de pesquisa já iniciados para adequá-los à realidade da pandemia, diminuição drástica de recursos, aumento da burocracia em nossas instituições.

A grande tragédia em nível mundial que vivenciamos trouxe à luz a complexidade e a importância da atividade educativa e o quanto a humanidade, em todos os sentidos, precisa de uma boa educação escolar, o que por sua vez deveria nos levar a buscar a excelência na formação de nossos docentes.

No entanto, as concepções de orientação neoliberal e neoconservadora a respeito do papel da escola e dos professores penetraram tão fundo nos corações e mentes, que nem mesmo nesta situação aqueles e aquelas que se encontram, no momento, em condições de conduzir as políticas de formação docente, foram capazes de repensar a orientação pragmática e utilitarista, pouco humanizada e pouco humanizadora que se consolidou rapidamente nos últimos anos.

Foi sumariamente desconsiderando o imenso conjunto de conhecimentos já produzidos sobre formação docente e também o que aprendemos com a necessidade de fechamento das escolas e instituições de ensino superior, colocando-se em marcha as novas ordenações para a formação inicial e continuada de professoras

1. No momento em que escrevo este prefácio (03/01/2021), dados da Universidade Johns Hopkins apontam que, no mundo, 103.982.364 de pessoas já foram infectadas e 2.255.174 morreram de Covid19.

Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.

e professores no Brasil, consubstanciadas nas atuais diretrizes e orientações para a formação inicial e continuada de professores.²

Como formadora de professoras e professores no curso de Pedagogia e pesquisadora do campo da formação docente e do trabalho pedagógico na Educação Básica, acompanhei de perto, com expectativa e às vezes desespero, o rápido e antidemocrático processo de elaboração das duas resoluções que ora norteiam a formação de professores no Brasil, processo caracterizado pelo apagamento das pesquisas, discussões e documentos já construídos pelo campo ao longo de mais de meio século; desconsideração do amplo, diverso e muito bem fundamentado conhecimento científico já produzido sobre formação docente; competências e habilidades a serem formadas nos professores e professoras que no meu entendimento estão em franca contradição com a necessidade urgente de uma formação mais ampla, científica e humana.

Penso que será necessário fazer frente ao que se anuncia para os próximos anos com conhecimento teórico que permita realizarmos nossas atividades formativas nas instituições de ensino superior e nas escolas. Nesse sentido, a leitura dos textos que compõem este livro nos instrumentaliza e nos ajuda a tomar consciência de que é possível realizar a formação docente em bases epistemológicas e pedagógicas diferentes e qualitativamente superiores ao que nos está sendo imposto.

A práxis materialista histórico-dialética que sustenta, em conteúdo e forma, a epistemologia aqui defendida, como

2. Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

possibilidade concreta de elaboração e relação teórico-prática na formação docente, é a categoria que pode nos levar à crítica, à resistência e à transformação a que me referi no início deste prefácio e cada um dos textos aqui reunidos nos ajuda a alcançar essa compreensão.

Tomando o belo e poético sentido figurado do título, temos aqui treze textos que se configuram em diferentes prismas sobre a epistemologia da práxis na formação docente, que refletem, ao abordarem diferentes temáticas e possibilidades, a forte luz que emana da práxis tomada como concepção crítica e prática para a formação docente e que “explode” em diferentes matizes coloridos, conhecimentos absolutamente necessários neste momento tão duro e tão incerto para a educação brasileira. Certamente a leitura dos textos nos tornarão, humanamente, formadoras e formadores, professoras e professores muito melhores.

Sandra Valéria Limonta Rosa
Aparecida de Goiânia, GO

APRESENTAÇÃO

O livro *Epistemologia da práxis na formação de professores: diferentes prismas* é resultado de um conjunto de pesquisas realizadas no Gepfape (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores) vinculado a Universidade de Brasília/Faculdade de Educação e a linha de Pesquisa Profissão Docente, Currículo e Avaliação do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. A proposta está relacionada a um projeto de livros que trataram da epistemologia da práxis na formação de professores, nesse sentido, esta obra especificamente, relaciona-se a um conjunto de estudos desenvolvidos por mestrandos e doutorandos que por diferentes prismas e objetos analisam a referida formação de professores, seja a inicial e/ou continuada.

Apresentamos o acúmulo da produção do conhecimento sobre a epistemologia da práxis na formação de professores articulado com a experiência dos autores/as numa abordagem pedagógica a partir da ação crítica-reflexiva, resultado do acúmulo prático e teórico na ação pedagógica da pesquisa, do cotidiano da sala e na intervenção educativa no âmbito das relações didático-pedagógicas. Assim, submetemos à apreciação pela comunidade-acadêmico-científica quanto à lógica do pensamento epistêmico na análise da proposta para a práxis docente, mas a proposta importa efetivamente aos formadores de professores e ao professor e no

seu dia a dia, na organização do trabalho pedagógico, tendo em vista a possibilidade de o material apresentado transpor o âmbito da academia e alcançar o professor no ambiente educativo seja na formação inicial e continuada do professor ou na práxis pedagógica.

Considerando a Epistemologia, como ramo da Filosofia que estuda a possibilidade e a forma do conhecimento, as teorias pedagógicas e/ou abordagens educacionais e também o campo da formação de professores se debruça sempre no exercício da ação e reflexão, decorrente de um processo de estudos, para a compreensão do processo ensino-aprendizagem, como uma proposição de abordagem para a ação pedagógica crítica. Os conceitos que fundam a proposta da epistemológica da práxis tem como referência a unidade teoria e prática referenciada na consciência de ordem dialética e ação intencional que sustenta a ação crítica no processo de ensinar-aprender. Esse exercício autoral é realizado ao longo da formação inicial, continuada e no cotidiano da prática pedagógica e resulta em atitude de uma abordagem crítica e contextualizada a fim de uma práxis revolucionária no fazer docente.

Os trabalhos que compõem esta coletânea se engajam dialogicamente na relação escola-universidade na busca por desenvolver espaços críticos de formação docente. No primeiro capítulo, intitulado “Pedagogia histórico crítica na educação científica: apontamentos para a formação de professores de química no contexto da epistemologia da práxis” escrito por Anderson Jéssus da Silva, o autor defende a necessidade de se humanizar a disciplina escolar Química, deslocando-a da ideia de uma atividade científica neutra. Para isso, o principal agente social responsável pela socialização dos conhecimentos químicos, o professor licenciado em química, precisa de uma formação institucionalizada e contínua que alcance este ensejo. Sugiro então, como base teórico-pedagógica para a formação de professores a Pedagogia Histórico Crítica alicerçada na epistemologia da *práxis*.

O segundo capítulo escrito por Fabiana Margarita Gomes Lagar, tendo como título “Epistemologia da práxis: referência para

a construção de proposta de formação continuada de professores” discute as concepções de formação continuada de professores, bem como os limites das perspectivas circunscritas ou à teoria ou à prática. Tem como objetivo central propor uma concepção de formação continuada docente que pressuponha a unidade indissociável entre teoria e prática com fins à transformação da realidade concreta. Por meio da investigação qualitativa utiliza o estudo bibliográfico. O texto propõe concepção crítico-emancipadora, referenciada na epistemologia da práxis, como possibilidade de projeto de formação continuada.

No texto “Classe, gênero, raça-etnia e o trabalho docente: desafios de articulação na perspectiva da epistemologia da práxis”, Fernando Santos Sousa, propõe como objetivo debater, discutir e articular as categorias, gênero, raça-etnia e classe para compreensão do trabalho docente, em um desafio teórico-metodológico a partir dos pressupostos da epistemologia da *práxis* na formação de professores. Toma como perspectiva que esse entendimento se torna primordial para explicar como se constitui e se transforma o trabalho docente de professoras e professores da educação básica, diante de uma temática estrutural e histórica.

O capítulo de autoria da Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, intitulado “Apropriar, produzir, transformar e ensinar: a dimensão epistemológica na formação de professores” apresenta uma discussão sobre a especificidade do trabalho docente que se vincula ao conhecimento como objeto de sua atividade, propondo uma formação de professores que, em seu foco epistemológico centrado na práxis, produza as condições necessárias para que o professor seja capaz de exercer sua função de forma crítica e criativa.

A autora Deise Ramos Rocha, no texto “Os sentidos políticos atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira” propôs estudar o professor iniciante na carreira, objetivando entender os sentidos políticos atribuídos à função da escola por estes docentes. Embasadas em um estudo sobre os

sentidos e significados, e na base epistemológica que fundamentam a visão de mundo de cada sujeito, chegamos à empiria de sentidos políticos que se identificam em três projetos e papéis da escola constatados por nós: Escola para a adaptação social; Escola para reforma social; e Escola para a mudança social.

O trabalho de Viviane Carrijo Volnei Pereira, exposto no capítulo 6 com o título: “Políticas de formação continuada de professores alfabetizadores: reflexões a partir da epistemologia da práxis” apresenta reflexões sobre as concepções de formação que emergem das políticas públicas educacionais, problematizando tais concepções vinculadas a programas de governo e considerando a epistemologia da práxis como elemento articulador entre teoria e prática.

No capítulo 7, os autores, Renato Barros de Almeida, Rodrigo Fideles Fernandes Mohn e Rosiris Pereira de Souza, abordam a partir do título “Epistemologia da práxis e a formação continuada de professores: concepções e políticas públicas educacionais” discutem as perspectivas para a formação continuada de professores diante do contexto de políticas neoliberais, suas influências e seus impactos, tendo, como aporte teórico e eixo condutor, a compreensão epistemológica da formação de professores. Buscam compreender as concepções de formação continuada, bem como a base dessas concepções no movimento das políticas públicas educacionais para a formação de professores.

A autora Alessandra Batista de Oliveira, aborda no oitavo capítulo: “Sentidos da formação continuada para o docente: o pacto nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio/PNEM” os sentidos da formação continuada para os professores que participaram do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, no intuito de trazer elementos para a compreensão da realidade dessa etapa da educação básica e promover um debate epistemológico que fortaleça uma análise crítica sobre a formação continuada, oferecendo alguns subsídios para caminharmos na direção de uma práxis emancipadora.

O texto “Marcas do ser social professor no início da vida profissional” de Quêrem Dias de Oliveira Santos tem como objetivo investigar o processo de constituição do ser social professor ao longo da vida profissional. Para este trabalho investigamos quais os sentidos de ser professor no início da vida profissional, com o objetivo de identificar as marcas do ser social professor vivenciadas pelos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal das séries iniciais.

No décimo capítulo, Dayse Kelly Barreiros de Oliveira, com o texto intitulado “A formação de professores da Educação Básica no nível *stricto sensu* e a práxis como princípio formativo” discute a formação na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) para professores que atuam na educação básica e como essa pode ser pensada, estruturada e proposta dentro de uma perspectiva emancipadora, considerando a práxis como princípio formativo.

O autor Leonardo Bezerra do Carmo, escreve o texto “O materialismo histórico-dialético e as categorias para explicação da realidade: caminhos para a pesquisa em educação” que visa situar a epistemologia da práxis a partir do Materialismo Histórico-Dialético, em que seus pressupostos básicos permitem uma compreensão dos fatos e da realidade da educação e da articulação desta a uma totalidade histórica. Apresentando o Materialismo Histórico-Dialético como possibilidade de superação e rompimento com a forma idealista de produzir conhecimento determinado por parâmetros, modelos, meios e fins de reprodução que legitima a forma hierárquica e linear de produção do conhecimento nas pesquisas em educação.

No texto intitulado “Inovação na formação de professores: a práxis educativa como via dialética da transformação” a autora, Priscila Bastos Braga dos Santos, busca identificar as concepções de inovação na formação de professores. O trabalho discute a inovação na perspectiva da filosofia da práxis guiando-se pela relação das formas e conteúdos escolares. Esse olhar considera o contexto social e político, na base epistemológica do Materialismo Histórico-

Dialético em Marx (2017), a fim de desvelar os fundamentos econômicos, sociais e políticos que sustentam a inovação no campo em análise e compreender as possibilidades de transformação para um trabalho educativo inovador.

No último capítulo, a autora, Andréa Kochhann, nos oferece o artigo “A práxis-crítico emancipadora na formação docente: constructos epistemológicos” que tem como objeto de investigação a formação inicial docente, tendo como eixo a Extensão Universitária, vinculada ao curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás. A fim de compreender o movimento dialético e contraditório da formação na extensão universitária a autora discorre sobre diferentes concepções e reafirma a epistemologia da práxis como processo formativo crítico e emancipador.

Apresento, assim, nesta coletânea, diferentes prismas de objetos e autoras e autores que relatam seus estudos e suas experiências de formação, unidos por um esforço de pensar um projeto de formação calcado na epistemologia da práxis e pelo entendimento da relação escola-universidade como parceria indissociável. Vejo empreendido aqui, nesse sentido, uma busca pelo reconhecimento da necessidade de que a formação docente esteja pautada na práxis, segundo a qual todo conhecimento resultado da unidade teoria e prática num esforço de intenção consciente e ação que nos leva a aprimorar e transformar a realidade no sentido da emancipação humana.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva